CAPÍTULO 23: Como deve ser entendida a afirmação: a criatura não pode cooperar com o Criador

Também é perplexo o que Atanásio diz em seu discurso sobre o Concílio de Niceia: “Ou deixem-nos dizer como a criatura coopera com o Criador.” Isso implica que a criatura não pode cooperar com o Criador. Isso parece falso, uma vez que os santos são chamados pelo Apóstolo de ajudantes e colaboradores de Deus.” (1 Cor. 3:9)

Deve-se ter em mente, no entanto, que algo é dito cooperar com outro de duas maneiras. Primeiro, porque trabalha em direção ao mesmo efeito, mas por um poder diferente, como um servo coopera com seu senhor, ou um instrumento com o artesão por quem é movido. Segundo, algo é dito cooperar com outro na medida em que realiza conjuntamente com o outro a mesma operação, como quando dois homens carregam uma única carga ou arrastam um barco.

Uma criatura, portanto, pode cooperar da primeira maneira com o Criador em relação aos efeitos que acontecem através da criatura, mas não em relação aos efeitos que são imediatamente de Deus, como a criação e a santificação. No entanto, uma criatura não coopera da segunda maneira com o Criador; apenas as três pessoas da Trindade cooperam dessa forma, pois a operação delas é única: não, entretanto, como se cada uma possuísse uma parte do poder pelo qual a operação é realizada, como é o caso de muitos homens arrastando um barco, pois assim o poder de cada um seria imperfeito; mas no sentido de que todo o poder suficiente para o efeito está em cada uma das três Pessoas.

Revision #3
Created 1 August 2024 13:56:15 by Admin
Updated 7 August 2024 23:44:41